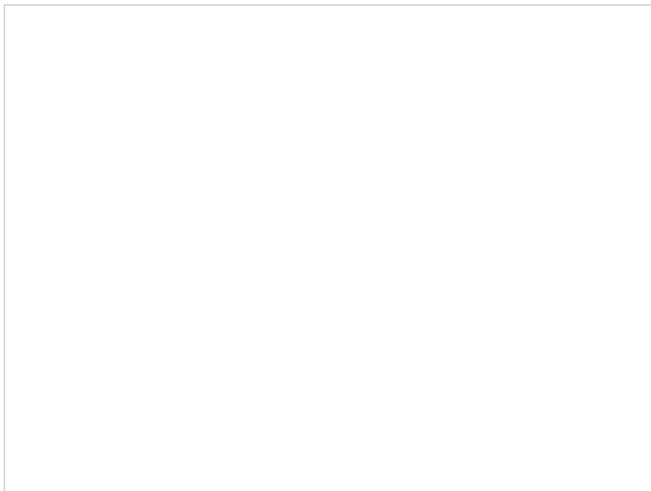


# Núcleo de Estudos de Zoneamento Ambiental e Produtivo entrega relatório sobre a bacia hidrográfica do rio Preto

Qua 23 fevereiro

A bacia hidrográfica do rio Preto foi objeto de análise diagnóstica por pesquisadores da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - campus Diamantina, com uso da metodologia de Zoneamento Ambiental e Produtivo (ZAP), desenvolvida pelo estado de Minas Gerais. O projeto, coordenado por professores dos departamentos de Geografia e Engenharia Florestal, envolveu estudantes de pós-graduação e é fruto do trabalho de uma equipe multidisciplinar que compõe o Núcleo de Estudos e Projetos (Nepzap) da universidade.



O relatório agrega diversos mapas produzidos com tecnologias de georreferenciamento e segue agora para aprovação do Comitê Gestor do ZAP, formado por servidores técnicos da Fundação Estadual do Meio

Marcelino Santos de Moraes / UFVJMAmbiente (Feam), da secretarias de estado

de [Agricultura, Pecuária e Abastecimento \(Seapa\)](#), de [Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável \(Semad\)](#), de [Desenvolvimento Econômico \(Sede\)](#), do [Instituto Estadual de Florestas \(IEF\)](#), do [Instituto Mineiro de Gestão das Águas \(Igam\)](#), do [Instituto Mineiro de Agropecuária \(IMA\)](#), da [Empresa de Assistência Técnica e Extensão Rural de Minas Gerais \(Emater-MG\)](#) e [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#).

A previsão é de que, após aprovação pelo comitê e realizadas possíveis alterações, os resultados sejam apresentados a gestores municipais de São Gonçalo do Rio Preto, no Vale do Jequitinhonha, e do Parque Estadual do Rio Preto, até outubro de 2022, em reuniões presenciais.

As análises apontam potencialidades, locais em que adequações seriam bem-vindas e dados do uso da água em toda a bacia hidrográfica, além de demonstrar a ocupação do solo na área. Realizada com recursos de pesquisa dos professores e estudantes envolvidos, contribui para que a universidade cumpra sua função social de ensino, pesquisa e extensão, ao mesmo tempo em que fornece informações valiosas ao município de pouco mais de 3 mil habitantes, segundo as estimativas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Implementação

O Nepzap da UFVJM - Campus Diamantina foi implementado em janeiro de 2021. Esse é o segundo núcleo de estudos do ZAP inaugurado em Minas, em sequência à criação do grupo na Universidade Federal de Viçosa - Campus Rio Paranaíba, em fevereiro de 2020.

Para o assessor técnico especial para ZAP na [Seapa](#), professor e pós-doutor Luciano Baião, o objetivo com a criação das equipes é catalisar os processos de produção do conhecimento científico e o retorno deles à população.

"Nós, enquanto Seapa, estamos apoiando e incentivando, por meio do treinamento que oferecemos aos Nepzaps, a aproximação entre universidade e sociedade", afirma.

## **Trocas**

A professora e pesquisadora do Departamento de Geografia da UFVJM, Danielle Piuzana, destaca a relevância social do trabalho desenvolvido. "Por meio do ZAP, a gente tem os mapas de unidade de paisagem, ocupação da terra, recursos hídricos. O que eu acho legal do Zoneamento é a possibilidade de espacializar as informações. Para um gestor fazer o ordenamento territorial, visualizar esses pontos especializados é muito importante", explica.

Por outro lado, as universidades retribuem os treinamentos oferecidos pelo estado, no ZAP, aperfeiçoando as análises diagnósticas. "O relatório é um produto técnico, uma ação de extensão. Mas surgem pesquisas a partir daí, para o aprimoramento da metodologia. Então, nossa proposta é bem vinculada aos estudos discentes de pós-graduação e até mesmo de graduação", detalha a professora.